Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn

FACESA Faculdade Sena Aires

Anais

Uso de Radiofármacos em Metástases de Carcinoma de Próstata

Cecília Paula da Cruz[1], Samyres de Nardo da Silva[1], Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu[1], Alice da Cunha Morales Álvares[1], José de Souza Soares[1]

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Brasília, DF, Brasil. cissa_cruz@hotmail.com

Introdução: Radiofármacos são constituídos de radionuclídeos e são atribuídos na medicina nuclear com aplicabilidade para diagnósticos e tratamento de diversas doenças. Sua estrutura compõe-se de um radionucleotídeo emitente de elementos ionizantes, tais como, partículas alfas (α), beta (β) e gama (γ), seu desempenho consiste no sítio seletivo do tecido. A metástase de carcinoma de próstata é a segunda maior causa de óbitos por processo maligno na população masculina. Objetivo: Descrever sobre o emprego dos radiofármacos, bem como seus efeitos em metástase por carcinoma de próstata. Método: Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, com base em publicações dos últimos 5 anos obtidas nas Revista HUPE, Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, Rev. Bras. Oncologia Clínica, e base de dados Scielo. Resultado: O emprego de radiofármacos aplicado no cenário de metástase é uma escolha para terapia de pacientes com câncer de próstata. Um exemplo de uso, é o samário-153 que emite partículas betas, as quais desenvolvem rendimento positivo na contenção de dor de origem óssea, entretanto sem provento de sobrevida, subsequente, rádio-223, um emitente de partículas alfa, dispõe efeitos favoráveis no tratamento de metástases de carcinomas. Pesquisas foram instituídas para explicação do coeficiente de conservação e supervivência de células LNCap PC3, com radiofármacos 223Ra em doses de até 10 mGy, em seguida, sucederam testes de absorção, internalização e retenção destes fármacos, nas linhas celulares de CaP e OS, de maneira a classificar e analisar a cinética dos radiofármacos, o mesmo comprovou ser integrado, internalizado e recluso até mesmo a área do núcleo celular. Conclusão: A aplicação de radiofármacos, como o 223Ra, no tratamento de pacientes de carcinomas de próstata é oportuno e vantajoso, contudo, sobrevém impactos de efeitos adversos pertinente e vinculados à radiação na atuação na medula óssea.

Descritores: Radiofármacos; Câncer de próstata; Metástase.